VI Simpósio Nacional de
HISTÓRIA CULTURAL
Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar

A FALA DOS TAPUIAS VISTA ATRAVÉS DA PRÁTICA DO ENDOCANIBALISMO

Juvandi de Souza Santos

Chamamos de Tapuias aos indígenas habitantes do interior, os Sertões. Debret (1834) classificou os indígenas do Brasil em dois grandes grupos indígenas: os do Litoral e os do interior (Sertões). Da mesma forma, tal classificação também é feita por Estevão Pinto (1935) e Thomaz Pompeu Sobrinho (1935), dentre outros.

Com relação à classificação e localização dos Tapuias nos Sertões da Paraíba, Elis Borges (1993) foi o primeiro pesquisador a realizar tal definição e localização através de vastas pesquisas etnológicas; justamente partindo dos estudos de Elias Borges que conseguimos realizar atividades arqueológicas em áreas de atuação dos Tapuias Cariris e Tarairiús, contribuindo, dessa forma, para realizarmos o levantamento cultural de cada grupo étnico e, a partir daí, traçarmos o perfil cultural de cada grupo étnico Tapuia dos habitantes dos Sertões da Paraíba.

Assim sendo, utilizamos uma característica marcante dos Tapuias Tarairiús para fazê-los falar, já que, segundo Jofilly (1973), este grupo étnico/cultural não teria existido, sendo um mero subgrupo pertencente à nação Cariri. Utilizando de pesquisas arqueológicas e etnográficas conseguimos resgatar a própria história dos Tarairiús, renegado ao esquecimento pelos relatos historiográficos e esquecido pela população contemporânea.

ISBN: 978-85-98711-10-2

"Talvez uma das formas mais fáceis de identificar um grupo étnico seja através da identificação de seus traços culturais" (SANTOS, 2012, p.19), especialmente no que diverge um grupo do outro.

A cultura material (arqueológica) pode nos fornecer, através do contraste entre utensílios de grupos diferentes, as informações necessárias que sirvam como identificador de um grupo, em suma, traçar seu perfil cultural. Gordon Childe (1949), talvez tenha sido quem melhor apresentou essa tese ao afirmar que as características culturais de resistência são primordiais no processo de identificação de um grupo. Assim sendo, o endocanibalismo Tarairiú foi, ao mesmo tempo, reprimido pelos colonizadores, mas também, fator marcante no processo de desenvolvimento cultural desse grupo humano, distinguindo-o dos outros grupos humanos habitantes da Paraíba do pré e pós-contato.

Cada grupo étnico indígena tem um modo próprio de ser e, por conseguinte, uma visão de mundo específica. A diversidade cultural se manifesta justamente na heterogeneidade material e imaterial desses grupos (muitos, artes, línguas etc.), mesmo assim, segundo Grupioni (1999), são as diferenças culturais que os inúmeros grupos étnicos do Brasil pretérito apresentaram que passam a compartilhar uma mesma história, história essa de exploração e de violação de seus direitos mais elementares.

De acordo com Carneiro (1946, p.14) "os indígenas viviam como verdadeiros personagens de suas próprias lendas". Eram míticos por natureza. "As imagens de suas consciências tinham força de realidade". A antropofagia, nesse sentido, poderia muito bem fazer parte da mitologia do indígena, aguçada e explorada pelo colonizador, vista como uma das justificativas para a dominação de um dado grupo e o extermínio de outros, como ocorrera com os Tarairiús.

O relato de antropofagia poderia, muito bem, fazer parte da história oral dos indígenas e o branco, as ouvindo, acabou por estereotipar o indígena como coisa bestial, selvagem, fazendo uso desses estereótipos para justificar as guerras, os aldeamentos religiosos e os descimentos.

Sem dúvida que os europeus deturparam terrivelmente as estórias e os costumes indígenas, a exemplo do endocanibalismo Tarairiú.

ISBN: 978-85-98711-10-2

Assim, vários cronistas retratam através da histografia e de xilogravuras, verdadeiros banquetes humanos (LERY, 1990). Em verdade, nas Américas os "comedores de carne humana" (SANTOS, 2012), se tornaram em ótimos escravos, sobre o auspício da Coroa e da Igreja. Mas mesmo da própria Igreja haviam aqueles reclamantes, defensores das culturas indígenas que contribuíram para que o outro passasse a ter as mínimas condições de falar, a exemplo de Las Casas (1985).

Com relação aos Tarairiús foram, sem dúvida, os cronistas holandeses, a exemplo de Elias Heckman (1985), amigos dos Tarairiús que teceram excelentes comentários acerca dessa prática ritualística.

Vários cronistas relataram a prática endocanibalística dos Tarairiús, a exemplo dos citados por Santos (2009a,b e 2010). O endocanibalismo é uma forma interessante de dar voz ao outro. Através das pesquisas arqueológicas e históricas, percebe-se a fala do outro, seus costumes e suas práticas ritualísticas.

Entre os Tarairiús havia inúmeras atividades ritualísticas, além do endocanibalismo propriamente dito, que dá voz ao outro, como: jejum, escarificação, pinturas corporais, saudações, danças, enfeites corporais e fabrico diversos de utensílios domésticos.

Mas, sem dúvida que o endocanibalismo pode ser considerado a principal atividade ritualística desse grupo utilizada por Santos (2009) para fazê-los falar, traçar o perfil cultural do grupo humano e comprovar sua existência nos confins da Paraíba.

O endocanibalismo consiste em comer de forma ritualística seus próprios parentes. Em síntese, o parente morto (filho, pai etc.) deveria ser comido por aqueles mais próximos, pois acreditava-se que o melhor lugar para guardar o morto era onde ele foi gerado e no seio dos seus. Sendo assim, podemos concluir que tal característica, sem dúvida, serve como excelente relato do outro acerca de seus costumes, já que, dos Tapuias dos Sertões da Paraíba da época do contato, apenas os Tarairiús praticavam tal atividade, servindo-nos de marco importantíssimo para traçar seu perfil cultural.

Elias Borges (1993) afirma que ainda existem remanescentes Tarairiús no Nordeste: seriam os Sucurús, que vivem em Pernambuco. Entretanto, com grandes modificações em suas atividades cotidianas.

ISBN: 978-85-98711-10-2

Enfim, concluímos que uma das principais características que atualmente dá voz ao outro, no caso a prática do endocanibalismo, também foi uma das principais características que levou os colonizadores a persegui-los e extingui-los da Paraíba. Mas o importante é que esse grupo humano ainda fala: através da literatura, das pinturas holandesas e em alguns costumes herdados pelos caboclos dos Sertões da Paraíba.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, José Elias. Índios da Paraíba: classificação preliminar. In. : MELO, José Octávio de Arruda; RODRIGUES, Gonzaga (org). **Paraíba:** conquista, patrimônio e povo – por uma seleção de autores. 2. ed. João Pessoa: GRAFSET, 1993. pp. 21 – 42.

CARNEIRO, J. Fernando. **A antropofagia entre os indígenas do Brasil.** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

CHILDER, Gordon. **L'aube de La civilization européene.** Paris : Payot, 1949.

DEBRET, J. B. **Voyage Pittoresque et historique au Brasil.** Paris : Editado por Firmin Didot Fréres, 1834.

GRUPIONI, Luís d. Benzé. **Índios:** passado, presente e futuro. Brasília: MEC, 1999.

HECKMANS, Elias. Descrição geral da Capitania da Paraíba. In.: **Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano,** Recife, v. 8, n. 47. 1985.

JOFILLI, Ireneu. **Paraíba.** João Pessoa: A UNIÃO, 1973.

LAS CASAS, Bartolomeu de. **Brevissíma relação da destruição dos índios.** Porto Alegre: L&PM, 1985.

LERY, Jean de. **Viagem à terra do Brasil.** São Paulo: Martins, 1990.

PINTO, Estêvão. **Os indígenas do Nordeste.** São Paulo: Nacional, 1935.

POMPEU SOBRINHO, Thomaz, Os Tapuias do Nordeste e a Monografia de Elias Heckman. **Revista do Instituto do Ceará,** Fortaleza, t. XLVIII. 1935.

SANTOS, Juvandi de Souza. **Práticas funerárias nos Sertões da Paraíba:** a necrópole sítio Pinturas I, em São João do Tigre, PB. 2009. 164 p. Dissertação. (Mestrado em Arqueologia) – Universidade Federal de Pernambuco/UFPE, Recife, 2009a.

_____. **Cariri e Tarairiús? Culturas Tapuias nos Sertões da Paraíba.** Porto Alegre. 2009. 732 p. Tese. (Doutorado em História/Arqueologia). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS: Porto Alegre, 2009b.

ISBN: 978-85-98711-10-2

_____. **Costumes indígenas no Brasil do Pós-Contato:** o grupo étnico/cultural Tarairiú dos Sertões da Paraíba. Campina Grande: Cópias e Papeis, 2012.